O QUINHENTISMO E A COLONIZAÇÃO BRASILEIRA POR MEIO DA LITERATURA LUSITANA

Cláudia Lemes de Castro FERREIRA[1], Maria Aparecida Lopes CARDOSO[2], Nayara Cristina de Paula[3], Luana Alves LUTERMAN[4]

RESUMO: Este relato de experiência tem o intuito de apresentar a descrição e análise das ações executadas por meio do projeto *O Quinhentismo*, confeccionado durante a disciplina Estágio Supervisionado de Língua Portuguesa e Literaturas II. O projeto teve como objetivo conduzir os alunos à reflexão acerca da importância da literatura na formação humana, levando em consideração o período colonial, quando apareceram as primeiras obras literárias de autoria lusitana no Brasil. O desenvolvimento do projeto visou proporcionar aos alunos momentos de discussão, reflexão e aprendizagem por meio de leituras referentes ao tema, como a *Carta de Pero Vaz de Caminha* e textos de José de Anchieta. Houveram, também, produções de textos e resolução de exercícios. O trabalho foi desenvolvido durante as aulas de Língua Portuguesa, por nós, estagiárias do 4º ano do curso de Letras - Português/Inglês da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas, nas turmas da 1º série do Ensino Médio. As atividades desenvolvidas proporcionaram ao grupo de estágio e à turma grandes aprendizados no âmbito do ensino da Língua e da história da Literatura Brasileira. Dessa forma, conduzimos os alunos à reflexão crítica de que a colonização cultural brasileira acontece desde o chamado descobrimento do Brasil, que, na verdade, já era habitado por índios. A literatura também adquiriu um status colonizador, pois a catequese era disseminada com o objetivo de transculturar os índios e legitimar como superior a cultura europeia.

Palavras-chave: Estágio supervisionado. Quinhentismo. Colonização. Reflexão crítica.

INTRODUÇÃO

O presente relato possui o intuito de apresentar um pouco de nossas vivências durante o Estágio de Língua Portuguesa, tanto na escola campo quanto em nossos estudos durante as

[1] Aluna do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: claudialemesdecastro2009@hotmail.com
[2] Aluna do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: maria.cidalc@yahoo.com.br
[3] Aluna do 4º ano do curso de Letras da Universidade Estadual de Goiás (UEG), Câmpus Inhumas. E-mail: nayaracristina2915@gmail.com
[4] Pós-Doutora e Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística (Área de concentração: Linguística; Linha de pesquisa: Análise do Discurso) da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Goiás (UFG) e Professora da Universidade Estadual de Goiás (UEG – Câmpus Inhumas). Professora do Programa de Pós-Graduação em Língua, Literatura e Interculturalidade (POSLLI – UEG). E-mail: luanaluterman@yahoo.com.br

aulas de Orientações para o Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa II, no curso de Letras – Português/ Inglês da Universidade Estadual de Goiás – Câmpus Inhumas.

Para que pudéssemos nos preparar, tivemos contato com vários autores, tais como Antunes (2007), entre outros, que nos embasaram durante nosso período na escola campo, tendo em vista que a teoria não deve ser separada da prática, ambas devem caminhar juntas para que o ensino seja reflexivo, crítico e significativo para todos os envolvidos. Assim, levando em consideração o nosso convívio com os alunos durante o período de observação e semirregência foi elaborado um projeto de ensino-aprendizagem partindo da seguinte questão problema: como fazer com que os estudantes compreendam bem o Quinhentismo, respeitando a importância deste período para a história brasileira, de maneira dinâmica, trazendo a interação e o envolvimento entre todos, tendo como objetivo geral contribuir para o conhecimento do universo social e literário do processo embrionário de formação da cultura literária e artística no Brasil (Quinhentismo). Buscamos analisar, por meio das observações, pontos negativos e positivos que permeiam a operacionalização das práticas de ensino, estabelecendo etapas para as atividades que foram desenvolvidas no momento da regência. Elaboramos, executamos e avaliamos o nosso projeto pedagógico com muito sucesso na escola-campo.

O estágio é um momento de troca, em que cada um que faz parte do processo de ensino-aprendizagem tem algo a contribuir e, assim, o conhecimento torna-se mais significativo para todos os envolvidos, tanto professores quanto estudantes, pois todos nós possuímos conhecimentos prévios e eles devem ser considerados. “Os conhecimentos prévios são aqueles que os alunos adquiriram em suas experiências anteriores, dentro e fora da escola, sobre o assunto a ser estudado. É importante conhecê-los para relacioná-los intencionalmente ao que se quer ensinar” (EQUIPE CENPECI, 2017, p. 13-14).

Podemos ressaltar que, no período em que aplicamos nosso projeto, estava sendo transmitida em uma grande emissora de TV uma novela que se passava durante o Brasil Colônia em transição para o império, além do conhecimento que eles já tinham a partir das aulas de História do Brasil. Assim, por meio do estágio, foi elaborado o projeto acerca da Literatura Brasileira, mais precisamente o Quinhentismo.

PERCURSO METODOLÓGICO

Nosso estágio foi dividido em dois momentos: no primeiro semestre a observação e semirregência e, no segundo semestre, a regência, partindo do conteúdo previsto no currículo do Ensino Médio. Na literatura o que estava previsto era o Quinhentismo, ou seja, a primeira literatura sobre o Brasil.

Durante a regência buscamos atender ao que nos foi proposto pelo currículo do ensino médio, vivenciamos a rotina dos professores que trabalham nessa fase de ensino, sempre com a perspectiva de atender tanto as expectativas do colégio quanto as nossas, como acadêmicas em formação.

A proposta de trabalho foi desenvolvida com uma turma de primeiro ano do ensino médio, durante o período de doze aulas, distribuídas em quatro encontros. Priorizamos as atividades de leitura e produção de texto escrito e oral, tendo como objetivo a promoção da leitura e da interpretação das manifestações literárias no Brasil Quinhentista, e o levantamento de discussões acerca das origens da literatura brasileira, da carta de Pero Vaz de Caminha, da expansão do território e da religião, do teatro de José de Anchieta – gênero escolhido para atrair os indígenas.

No primeiro encontro, apresentamos aos alunos a nossa proposta e como seria o desenvolvimento do projeto sobre Quinhentismo. Perguntamos aos alunos se eles sabiam o que era o Quinhentismo e eles começaram a comentar sobre o conteúdo. Alguns conheciam o que era, outros, só tinham ouvido falar, mas não sabiam desenvolver sobre o tema. Explicamos o que foi a manifestação literária no Brasil Quinhentista. Na sequência, passamos um vídeo conceituando o que foi o Quinhentismo e quais foram as primeiras obras escritas no Brasil – textos de informação sobre a nova terra e os textos de catequese.

No segundo encontro questionamos os conhecimentos dos alunos sobre a carta de Pero Vaz de Caminha. Na sequência, fizemos a leitura coletiva de um trecho da carta e abrimos para discussão. Logo em seguida pedimos para eles adaptarem a carta de Pero Vaz: como seria, na visão deles, se Pero Vaz chegasse hoje? Qual seria a sua visão deste novo mundo?

No terceiro encontro fizemos a retomada da aula anterior e a correção em sala, com os alunos. E, no quarto e último encontro, aplicamos um questionário com questões do ENEM sobre o Quinhentismo, para ajudar e preparar os alunos para a prova. Em seguida, passamos dois vídeos de uma tribo indígena, mostrando a realidade das aldeias nos dias atuais e como o

desenvolvimento trouxe mudanças para aquelas pessoas. Os vídeos foram Bro Mc's - Eju Orendive e Bro Mc´s-Koangagua. Com esses exemplos pudemos mostrar para os alunos como a comunidade indígena mudou desde 1500 até os dias atuais. E, para finalizar a última aula, propomos que os alunos fizessem uma auto avaliação oral, para que eles tivessem a possibilidade de expor o que gostaram ou não de aprender sobre o Quinhentismo, as dificuldades e também o que acharam das aulas ministradas por nós, pois como afirma Antunes (2007, p. 164),

> [...] qualquer prática de avaliação escolar deve incluir a dimensão da auto avaliação. Nada pode dispensar o olhar do aprendiz sobre seu próprio processo de aprendizagem. Ninguém poderá dispensá-lo de, ele próprio, voltar-se para a atividade ou para a produção apresentadas, a fim de ponderar sobre as condições de sua qualidade ou de sua consistência.

Quando o aluno tem a possibilidade de expor claramente seu conhecimento, suas vontades e anseios, ele se sente realmente parte de tudo o que aconteceu, fazendo com que o conhecimento adquirido se torne mais significativo. Cremos que estar juntos às turmas do 1º ano do Ensino Médio proporcionou momentos muito proveitosos para nossa formação e acreditamos que também tenham sido momentos importantes para o desenvolvimento dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para que nosso trabalho fosse realizado buscamos conduzir nossos estudos de forma que as três componentes do grupo pudessem colaborar de alguma forma durante nosso período de estágio. Este trabalho colaborativo entre nós favoreceu bastante o desenvolvimento das aulas, pois no momento em que uma de nós estava conduzindo, as outras à auxiliavam e auxiliavam os alunos de forma individualizada.

Sabemos que o processo de ensino aprendizagem é complexo e demanda muita atenção, pois cada um de nós somos diferentes e aprendemos de formas diferentes, o que fez com que nossos olhares tivessem uma atenção especial para a metodologia, para que todos ou ao menos grande parte dos alunos consigam compreender o conteúdo da forma mais significativa possível.

Estar em uma sala de aula com muitos alunos não significa que o professor não possa ter dúvidas e inseguranças, porém ele deve estar bem preparado para conduzir os alunos às

situações de aprendizagem. O estágio, em geral, é um momento muito importante para a formação docente, pois faz com que o futuro professor se sinta mais seguro em suas primeiras experiências em sala de aula. Assim, consideramos muito bons os momentos que passamos junto as turmas da 1º série do Ensino Médio, pois foram momentos de muito aprendizado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Estágio Supervisionado no Ensino Médio foi uma experiência muito interessante e, após a execução do projeto, consideramos que os objetivos propostos foram alcançados. De acordo com os textos orais e escritos, percebemos que os alunos compreenderam o nosso objetivo, que era contribuir para o desenvolvimento do conhecimento e da formação dos alunos.

Além disso, consideramos positivas as reações que os alunos tiveram, se mostrando interessados e participativos, não ficando acanhados em pedir ajuda para sanar dúvidas ou expor suas ideias. É importante dizer também que houveram momentos que os alunos se mostraram mais agitados, porém, isso não significa que não estava havendo troca de saberes, pois nem sempre uma sala de aula silenciosa significa é sinônimo de um processo significativo de ensino-aprendizagem.

Consideramos como aspecto relevante para o sucesso das aulas a colaboração dos alunos. Com eles aprendemos bastante e podemos dizer que foram maravilhosos os momentos que tivemos na escola. Também é necessário destacar a importância de planejar e (re)planejar a sequência didática, pois o planejamento auxilia o professor na execução de suas aulas, sendo um guia.

O Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa no Ensino Médio proporcionou um período de reflexão sobre a teoria estudada e a prática observada. Logo, por meio do estágio, pudemos aproximar a universidade e a escola campo, que assim como a teoria e a prática, não devem se separar. Estamos vencendo um degrau para nossa formação e esperamos termos contribuído com os alunos da escola campo da mesma forma como eles contribuíram para nossa formação.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, I. Avaliação da produção da produção textual no ensino médio. In.: BUZEN, C.; MENDONÇA, M. (Orgs.) **Português no Ensino Médio e Formação do Professor**. 2 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2007, p. 164-180.

CANAL GUATEKA. **Brô MC's – Koangagua.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IBafJlZxT6s>. Acesso em: 04 set. 2017.

CUFATVDDOS. **Bro Mc's - Eju Orendive | CLIPE OFICIAL | LEGENDADO.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=oLbhGYfDmQg>. Acesso em: 04 set. 2017.

EQUIPE CENPECI. **Os desafios do processo de elaboração das sequências didáticas.** In: VIERA, A.; REGINATO, M. J.; CHIEFFI, M. V. (orgs.). Disponível em: <http://www.seduc.go.gov.br/imprensa/documentos/Arquivos/15%20%20Manual%20de%20Gest%C3%A3o%20Pedag%C3%B3gico%20e%20Administrativo/1.2%20Plano%20do%20Componente%20Curricular/Caderno%206.9%20-%20Lin%20Portuguesa.pdf>. Acesso em: 15 maio 2017.